- XIV -**A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E POBREZA NO PLANO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AFRÂNIO – PE**

Ana Lúcia Borba de Arruda –
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
anaborba@hotmail.com

Karla Reis Gouveia –
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
karlareisgouveia4@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em tempos difíceis, ou, para melhor dizer, tempos sombrios, no que tange à conjuntura nacional sociopolítico-econômica brasileira, de perdas de direitos conquistados pela classe trabalhadora - com destaque para os educacionais, e de retrocessos sociais, com relação à negação de direitos, conforme aponta o último estudo divulgado na primeira quinzena de agosto de 2018 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018), com base na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) 2015, em que 6 em cada 10 crianças e adolescentes vivem na pobreza no Brasil, cabe-nos a tarefa de investigar e analisar, como os entes federados têm respondido a esse quadro de desigualdade socioeconômica.

O presente texto é resultante da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, cadastrado no CNPq e sediado na UFPE/PPGE. Nesse estudo, delimitamos o âmbito Municipal, focalizando, especificamente, o seguinte problema de pesquisa: como as políticas municipais de educação de cidades do interior do estado de Pernambuco têm rebatimento na mudança dos processos de exclusão social e/ou escolar que tem levado ao aumento da pobreza e das desigualdades sociais?

Nessa etapa da investigação, o nosso *objetivo* foi o de analisar o Plano Municipal de Educação de Afrânio/PE¹¹, buscando identificar possíveis relações entre as diretrizes, metas e estratégias previstas e o enfrentamento da pobreza e da desigualdade social nesta municipalidade.

Nosso referencial para a coleta e análise dos dados teve como norte as prioridades que constam no Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) e que deveriam ser implementadas por meio de políticas intergovernamentais

(...) quanto à elevação da escolaridade da população, à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública, e à democratização da gestão da educação pública (...) (ANDRADE e ARRUDA, 2017, p. 44)

Para análise dos dados da pesquisa, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008). Elegemos as seguintes categorias centrais: Educação, Pobreza, Desigualdades Sociais e Fracasso Escolar. Identificamos, na primeira etapa da análise, por meio de leitura flutuante, subcategorias que estavam imbricadas a essas. Passamos à segunda etapa da análise de conteúdo, quantificando as unidades de registro (categorias e subcategorias), conforme abordaremos mais adiante. Por fim, realizamos a análise temática propriamente dita – terceira etapa da análise de conteúdo.

RELAÇÃO EDUCAÇÃO E POBREZA (REP): EMBASAMENTO TEÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO EMPÍRICA

Pode-se reconhecer que a produção acadêmica das duas últimas décadas tem buscado responder ao crescente interesse por compreender, cientificamente, o processo de proposição, implementação e avaliação de políticas públicas formalmente concebidas com a incumbência de reverter o histórico quadro de desigualdade social e de negação de direitos fundamentais aos cidadãos que mais precisam (GARCIA et. al, 2017). Mesmo assim, é importante esclarecer que “a associação entre educação e pobreza não é imediata, direta e a pesquisa educacional não possui um referencial conceitual próprio para interpretar a REP” (YANNOULAS, 2013, p. 38).

¹¹ Município que está localizado na mesorregião São Francisco e na Microrregião Petrolina, no extremo oeste do estado de Pernambuco.

Consideramos pertinente a proposição de três dimensões, sistematizadas didaticamente por Yannoulas (2013), para a análise da REP, são elas: I - *Com relação à Situação de Pobreza* (como chegam os alunos à escola?); II - *Com relação ao Sistema Escolar* (como transitam os alunos na escola?); III - *Com relação ao Mercado de Trabalho* (como saem os alunos da escola?).

Com relação ao primeiro enfoque, *Situação de Pobreza*, a autora afirma que as situações podem ser analisadas pelas articulações entre as políticas educacionais e as políticas de assistência social. Em nosso estudo, elegemos duas categorias centrais identificadas no conjunto dos dados coletados. A primeira é “Pobreza”, mencionada apenas uma vez no PME. A segunda é “Transferência de Renda” esta referida cinco vezes no texto da política em foco. Para este primeiro enfoque, sistematizamos as seguintes subcategorias: Programas, inscrito de forma genérica, que recebeu o maior número de menções ao longo do texto: trinta e nove vezes, seguida da subcategoria “Assistência social”, referido dezoito vezes; além de “Assistência social, saúde e proteção”, como seis menções, e da subcategoria “Programas de transferência de renda” realçada três vezes. Cabe destacar que as subcategorias “Assistência educacional”, “Política de Compensação”, “Política de Inclusão” e “Proteção Social” não foram mencionadas sequer uma vez no conjunto do PME analisado.

Quanto ao segundo enfoque, *Sistema de Ensino*, Yannoulas (2013) a relaciona às *situações de fracasso, exclusão e desigualdade social*. Para esse enfoque, delimitamos as categorias centrais: exclusão social e desigualdade social. A primeira foi mencionada apenas uma vez e a segunda não recebeu atenção ao longo do texto. Focalizamos as seguintes subcategorias e respectivas quantidades de menções no PME: Acesso (quarenta e seis), Qualidade (quarenta e sete), Aprendizagem (vinte e sete), Permanência (vinte e um), Acesso e permanência (duas), Inclusão (nove), Diversidade (oito), Evasão (quatro), Abandono escolar (três), “Fracasso escolar”, “Inclusão social”, “Qualidade de ensino” e “Classes Sociais menos favorecidas” (um vez cada). As subcategorias “Reprovação” e “Emancipação” não foram mencionadas.

E por fim, o terceiro enfoque, *Mercado de Trabalho*, está relacionado ao quanto a escola pode possibilitar o acesso a essa finalidade da educação, conforme estabelece o Art. 22 da LDB/1996. Para este enfoque, estabelecemos duas categorias centrais: Mercado de Trabalho, mencionada três vezes no documento analisado, e Empregabilidade, que não recebeu menção no texto. Já as subcategorias foram assim sistematizadas: Emprego, citada cinco vezes, Inserção, com duas menções, bem como formar para o trabalho e Ascensão social, estas sem qualquer menção no documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do referencial teórico, bem como dos dados empíricos analisados, é possível considerar que a REP que se infere do PME analisado, por um lado, foi estabelecida, considerando que importantes categorias e subcategorias semanticamente vinculadas à luta pelo fim da pobreza e da extrema pobreza foram incorporadas na principal política educacional do Município que recebeu a pesquisa. Não obstante esse avanço, no sentido de tratar a garantia do direito à educação intrinsecamente articulado com o conjunto de outros direitos igualmente relevantes, percebe-se ainda a necessidade de maior atenção a temas, como fracasso escolar, inclusão social, qualidade de ensino e classes sociais menos favorecidas, uma vez que, por meio destes, pretende-se tanto evidenciar o quadro-síntese da situação de pobreza que os alunos chegam à escola, quanto indicar quais caminhos a Política Educacional deve trilhar no sentido de corroborar alternativas para a superação de realidade.

Para tanto, faz-se imprescindível, não apenas reconhecer a pertinência, mas incorporar textualmente ao PME temas como Política de Compensação, Política de Inclusão e Proteção Social, que ainda não constitui compromissos assumidos no planejamento educacional do Município, apesar de constituir narrativa frequente do discurso que circula no meio político-partidário, sobretudo quando este é referente a contextos empobrecidos economicamente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edson Francisco da Silva; ARRUDA, Ana Lúcia Borba de. **Relação entre Educação e Pobreza no Brasil: algumas notas**. In: GARCIA, Adir Valdemar ... [et al.] (Organizadores). Reflexões sobre a pobreza [Recurso eletrônico on-line]: educação e assistência. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017. 295 p. (Educação, Pobreza e Desigualdade Social; v.2).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 19. Ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

GARCIA, Adir Valdemar, et al. **Reflexões sobre a pobreza** [Recurso eletrônico on-line]: educação e assistência / Adir Valdemar Garcia ... [et al.] (Organizadores). Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017. 295 p. – (Educação, Pobreza e Desigualdade Social; v.2).

YANNOULAS, Sílvia Cristina. **Literatura recente sobre uma antiga problemática**. In: YANNOULAS, Sílvia Cristina. Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada (Coord.) — Brasília: Liber Livro, 2013.